



CUIDADOS DE ENFERMAGEM FUNDAMENTADOS NA TEORIA DE VIRGINIA HENDERSON AO IDOSO EM USO DE POLIFARMÁCIA

Alice Silva Cavalcante¹
Hanna Gadelha Silva²
Thaynara Ferreira Lopes²
Luana Pinheiro da Silva¹
Carmem Meyve Pereira Gomes¹
Maria Célia de Freitas³

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO

RESUMO

Introdução: O envelhecimento pode ocasionar um aumento de doenças crônicas e uma maior frequência de polifarmácia. Essa utilização excessiva de medicamentos pode trazer riscos à saúde, desse modo, destaca-se a importância da enfermagem na realização do planejamento dos cuidados para melhorias na qualidade de vida do idoso. **Objetivo:** Elencar os principais diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem segundo a teoria de Virgínia Henderson à pessoa idosa que faz uso de polifarmácia. **Metodologia:** Estudo teórico-reflexivo elaborado a partir da Teoria das Necessidades Humanas Fundamentais de Virginia Henderson e das classificações NANDA-I, NOC e NIC. Foi produzido um planejamento de cuidados com base nos possíveis efeitos que a polifarmácia pode acarretar na saúde dos idosos. **Resultados e Discussão:** O plano procurou atender as necessidades de aprender, mover-se e manter uma boa postura, comer e beber adequadamente e eliminar os resíduos orgânicos. Os diagnósticos levantados foram autogestão ineficaz da saúde, risco de queda, risco de motilidade gastrointestinal disfuncional, risco de função hepática prejudicada e risco de desequilíbrio eletrolítico. Foram identificados os resultados esperados e as intervenções de enfermagem. **Considerações finais:** Ressalta-se a necessidade do enfermeiro de fundamentar o processo de enfermagem em teorias e exercitar o pensamento crítico, julgamento clínico e raciocínio diagnóstico, visando um cuidado que atenda as particularidades do idoso.

Palavras-chave: idoso; polifarmácia; cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento envolve alterações que podem acarretar uma maior frequência de adoecimentos crônicos. Por este motivo, diversos idosos adotam um uso excessivo de medicamentos, muitas vezes utilizando-os sem prescrição e de forma errônea para alívio e melhora de sintomas (SANTANA *et al.*, 2019; POTTER; PERRY, 2013).

A polifarmácia é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o uso indiscriminado e rotineiro de quatro ou mais medicamentos por um mesmo paciente. Esse uso

1. Graduada em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará
2. Enfermeira e mestranda da Universidade Estadual do Ceará
3. Docente em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará
E-mail do autor: alice.cavalcante@aluno.uece.br

propicia o desgaste de órgãos e sistemas corporais, podendo provocar complicações multissistêmicas e eventos adversos (OLIVEIRA; BRITO; SIQUEIRA, 2020).

Segundo o boletim do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (BRASIL, 2018), a polifarmácia na população idosa desperta preocupação, tendo em vista que o uso de medicação por esse grupo é afetado por déficits cognitivos, redução da metabolização, baixa acuidade visual e baixo nível de escolaridade. No âmbito da farmacologia, a farmacocinética, compreendida como resposta do organismo a ingesta de medicamentos, é muito afetada pelo envelhecimento e pela presença de múltiplos adoecimentos, tornando o idoso mais suscetível aos efeitos indesejáveis da interação medicamentosa (IM) (BARROS; BARROS, 2010).

Diante do exposto, destaca-se o importante papel da Enfermagem no cuidado à pessoa idosa e na administração de medicamentos, reconhecendo as alterações funcionais e estruturais do envelhecimento que interferem na farmacodinâmica e farmacocinética, atentando-se aos riscos de IM e toxicidade, prezando pela segurança do paciente.

Para tal controle, a enfermagem deve atentar para a individualidade de cada paciente, identificando suas vulnerabilidades, situação sociodemográfica e familiar, além de seu histórico clínico. Desse modo, é possível organizar essas informações e planejar os cuidados de enfermagem, etapas que fazem parte do Processo de Enfermagem (PE). A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) também é essencial para a organização dos cuidados e implementação do PE, disposta na resolução COFEN 358/2009. Além disso, o enfermeiro dispõe de teorias que embasam o cuidado multidimensional, dentre elas, optou-se pela teoria de Virgínia Henderson, constituída por quatorze necessidades fundamentais que requerem cuidados específicos (BERGER; MAILLOUX-POIRIER, 1995).

A construção desta pesquisa se explica por ser importante refletir sobre o cuidado de enfermagem no planejamento de ações, na administração de medicamentos, com condutas preventivas de modo a manter a autonomia e independência do idoso, bem como aplicar uma teoria de enfermagem que fundamentará o exercício da prática clínica. Os conhecimentos adquiridos promoverão benefícios aos estudantes, cuidadores e profissionais de saúde, principalmente aos enfermeiros, pois terão mais conhecimentos acerca do cuidado ao idoso em processo de senescência, compreendendo suas particularidades e riscos na utilização de polifármacos, baseando-se nos componentes SAE e Teorias de Enfermagem.

OBJETIVO

Elencar os principais diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem segundo a teoria de Virgínia Henderson à pessoa idosa que faz uso de polifarmácia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo baseado na Teoria das Necessidades Humanas Fundamentais de Virgínia Henderson e nas alterações do envelhecimento que estão associadas à polifarmácia. Foi realizado um planejamento de cuidados de enfermagem à pessoa idosa em uso de múltiplos medicamentos a partir dos conceitos da teoria. A construção do plano de cuidados foi realizada em abril de 2022 e foram utilizados os sistemas de classificação NANDA-I 2021-2023, *Nursing Outcomes Classification* (NOC) e *Nursing Interventions Classification* (NIC). Para realizar o embasamento teórico foi utilizado o livro *Pessoas Idosas: uma abordagem global* (BERGER; MAILLOUX-POIRIER, 1995).

Foi realizado um levantamento bibliográfico no qual foram selecionados materiais teóricos, livros e artigos. Os livros utilizados foram o *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (FREITAS; PY, 2017), *Medicamentos na prática clínica* (BARROS; BARROS, 2010) e *Fundamentos de enfermagem* (POTTER; PERRY, 2013). Os artigos foram encontrados por meio de uma busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores e palavras-chave usados foram: idoso, polifarmácia e cuidados de enfermagem.

Com base na seleção dos materiais teóricos e resultados dos estudos, realizou-se uma leitura criteriosa para análise e interpretação dos aspectos que correspondiam aos possíveis efeitos da polifarmácia na pessoa idosa e suas particularidades. Assim, levantaram-se as necessidades humanas fundamentais do idoso e os diagnósticos de enfermagem segundo essas características. O plano de cuidados foi elaborado com intuito de atender essas necessidades, identificar os diagnósticos de enfermagem, as principais intervenções de enfermagem e os resultados esperados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de múltiplos medicamentos pela pessoa idosa pode alterar, modificar ou até mesmo comprometer o funcionamento de seu organismo, alterando seu bem-estar. Assim, cabe aos enfermeiros utilizar o processo de enfermagem para avaliar as necessidades de saúde do idoso, família e comunidade, desenvolvendo ações para promoção da saúde do idoso.

Para a elaboração do plano de cuidados para a pessoa idosa em uso de polifarmácia, foram selecionadas as seguintes necessidades da teoria de Virginia Henderson: 1. Aprender; 2. Mover-se e manter uma boa postura; 3. Comer e beber adequadamente e 4. Eliminar os resíduos orgânicos. Os diagnósticos levantados foram autogestão ineficaz da saúde, risco de queda, risco de motilidade gastrointestinal disfuncional, risco de função hepática prejudicada e risco de desequilíbrio eletrolítico. Para cada diagnóstico foram identificados os resultados esperados e suas respectivas intervenções de enfermagem, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Planejamento de cuidados para a pessoa idosa em uso de polifarmácia, segundo a Teoria das Necessidades Humanas Fundamentais de Virginia Henderson. Fortaleza-CE, 2022

Necessidade	Diagnóstico de Enfermagem	Resultados	Intervenções
Aprender	Autogestão ineficaz da saúde , relacionado a polifarmácia, caracterizado por conhecimento inadequado sobre o regime de tratamento	Controle eficaz do regime medicamentoso	- Realizar educação em saúde sobre o uso correto dos medicamentos; - Orientar dose, horário, duração do tratamento; - Esquematizar e organizar os horários de forma clara para o idoso; - Adequar o regime terapêutico com a rotina do idoso; - Orientar armazenamento adequado dos medicamentos; - Avaliar e monitorar a adesão do tratamento; - Aprazar medicamentos se atentando para as interações medicamentosas; - Avaliar efeitos adversos; - Avaliar cognição, acuidade visual do idoso e capacidade de autocuidado; - Avaliar automedicação; - Encaminhar para geriatra reduzir a prescrição de forma que evite duplicações terapêuticas; - Orientar familiares e cuidadores sobre o regime medicamentoso.
Mover-se e manter uma boa postura	Risco de queda , relacionado a fatores intrínsecos e extrínsecos inerentes às condições ambientais e à utilização de medicamentos	Não ocorrência da queda	- Controle do ambiente para prevenção de quedas; - Atentar-se para o uso correto de medicamentos anti-hipertensivos, antiglicemiantes e que afetam o sistema nervoso central; - Orientar o paciente e a família quanto aos riscos e prevenção de queda; - Orientar o uso de vestuário e calçados adequados.
Comer e beber adequadamente	Risco de motilidade gastrointestinal disfuncional , relacionado a idade e regime de tratamento	Motilidade gastrointestinal funcional	- Orientar horários longe ou próximo das refeições de acordo com as características do medicamento; - Estimular ingestão hídrica adequada; - Orientar alimentação adequada; - Estimular a prática de atividade física.
Eliminar os resíduos	Risco de função hepática	Função hepática	- Solicitar exames para avaliar a função hepática; - Orientar uso correto dos medicamentos;

orgânico	prejudicada , relacionado a abuso de substâncias e preparações farmacêuticas	preservada	- Avaliar uso abusivo de substâncias; - Avaliar uso de medicamentos de difícil metabolização no idoso; - Avaliar sinais e sintomas de doenças hepáticas.
Eliminar os resíduos orgânico	Risco de desequilíbrio eletrolítico , relacionado ao regime de tratamento e disfunção renal	Equilíbrio eletrolítico	- Solicitar exames para avaliar a função renal; - Identificar medicamentos que podem alterar o estado eletrolítico, como diuréticos, anti-hipertensivos e bloqueadores do canal de cálcio; - Avaliar e orientar dieta e ingesta hídrica apropriada; - Avaliar sinais e sintomas de doenças renais.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

O enfermeiro desenvolve na prática clínica estratégias de educação em saúde e possui um papel importante, orientando e acompanhando a *autogestão da saúde* dos idosos, com vistas a prevenir os efeitos da polifarmácia. Assim, a identificação do diagnóstico de *Autogestão ineficaz da saúde* é essencial, pois muitos idosos possuem dificuldade em realizar o gerenciamento e necessitam de acompanhamento da família ou do cuidador, gerando dependência. Alguns fatores que contribuem para essa dificuldade são: alteração da memória, baixa escolaridade, falta de orientação profissional, ingestão de múltiplos e a complexidade do regime terapêutico (FERNANDES *et al.*, 2016).

Nessa perspectiva, a educação em saúde com idosos e com a família é essencial para contribuir com a adesão correta ao tratamento e evitar o uso indiscriminado de medicamentos. Dentre as intervenções, ressalta-se o aprazamento e o auxílio no planejamento da rotina de modo a minimizar as interações medicamentosas e as reações adversas (SOARES *et al.*, 2019). É possível utilizar estratégias educativas para facilitar a compreensão da terapêutica medicamentosa e, também, identificar e cuidar das causas que interferem no gerenciamento.

Em relação ao diagnóstico *Risco de queda*, destacam-se os fatores extrínsecos, sendo eles ambientais, como iluminação, distribuição de móveis, escadas, tapetes, etc - e o uso de calçados inadequados, em consonância com fatores intrínsecos que predispõem ao risco, principalmente o uso de múltiplos medicamentos que favorecem quedas, como psicofármacos, hipotensores, sedativos, hidrossolúveis e lipossolúveis, dentre outros. Somado a esses fatores, os agravos de saúde e vulnerabilidades advindas do processo de envelhecimento, como baixa acuidade visual, perda de equilíbrio e acometimento da marcha (CHEHUEN NETO *et al.*, 2017)

Diante desse diagnóstico, o enfermeiro planeja ações de cuidado ao idoso, atentando-se à multidimensionalidade e aos fatores predisponentes de queda nessa faixa etária. Deve

implementar cuidados individualizados e direcionados, orientando ao idoso e familiares, quanto ao uso, horários e doses medicamentosas, principalmente ansiolíticos e psicotrópicos, e promoção de prática de exercícios físicos. Além disso, deve elucidar as causas que levam a queda e planejar estratégias para preveni-la, como manter um ambiente seguro com pisos antiderrapantes, mobiliário e iluminação adequados, com corredores livres de obstáculos e vestuário e calçados adequados (FREITAS; PY, 2017; BRASIL, 2019).

Outro diagnóstico identificado, relacionado à pessoa idosa em uso da polifarmácia foi o *Risco de motilidade gastrointestinal disfuncional*. Nesse cenário, o envelhecimento provoca algumas modificações estruturais e funcionais no aparelho digestivo que podem modificar a absorção do fármaco administrados por essa via, podendo alterar sua biodisponibilidade, a latência do efeito, principalmente quando a excreção excede a absorção. Ademais, a biodisponibilidade da droga pode ser modificada nos regimes de polifarmácia ou na presença de comorbidades, como diabetes, insuficiência renal e hepática, síndrome de má absorção, dentre outros (BARROS; BARROS, 2010).

Em frente a esse diagnóstico de risco, o enfermeiro deve implementar cuidados direcionados, como atenção ao aprazamento das medicações, orientar ao idoso e familiares sobre a importância da ingestão hídrica e alimentação adequada para o idoso, além de estimular a prática da atividade física.

Considerando alterações do envelhecimento, também se destaca o diagnóstico de *Risco de função hepática prejudicada*, visto que no idoso ocorre a redução da atividade hepática e mecanismos homeostáticos, alterando na farmacocinética dos medicamentos, como no tempo de absorção, na velocidade de distribuição e na redução do metabolismo hepático, devido à diminuição das enzimas metabolizadoras e do fluxo sanguíneo. Durante este processo, o idoso tende a consumir um número maior de medicações, muitas vezes, associadas e por tempo de uso prolongado, gerando um acúmulo de substâncias tóxicas no organismo (SANTANA *et al.*, 2019; LEAL *et al.*, 2020).

Desse modo, o enfermeiro pode avaliar a função hepática por meio de exames laboratoriais e atentar-se para sinais e sintomas de doenças hepáticas. Também é necessário identificar os medicamentos de difícil metabolização e avaliar o uso abusivo de substâncias.

Outro diagnóstico importante é o *Risco de desequilíbrio eletrolítico*, visto que a excreção renal diminui com a idade, aproximadamente, 1% ao ano, sendo menor no sexo feminino em relação ao masculino, independente da faixa etária. Além disso, também ocorre redução do tamanho dos rins e do número de néfrons, reduzindo a taxa de filtração glomerular

e a função tubular, podendo resultar no acúmulo de substâncias tóxicas no organismo (BARROS; BARROS, 2010).

Tendo em vista que grande maioria dos medicamentos possuem excreção renal, as modificações resultantes do distúrbio do equilíbrio hidroeletrolítico da ação de um fármaco também podem alterar consequentemente nos efeitos de outras drogas, constituindo-se um mecanismo causador de interações farmacodinâmicas, o que torna indispensável a avaliação prévia da função renal antes da associação de novos fármacos na prescrição pelo enfermeiro (BARROS; BARROS, 2010; MORAIS *et al.*, 2021)

Diante disso, o profissional de enfermagem avalia as necessidades e o grau de comprometimento da função renal direcionando o cuidado na identificação medicamentosa que podem alterar o estado eletrolítico, como diuréticos e anti-hipertensivos; na solicitação de exames complementares para avaliar a função renal; na avaliação e orientação de ingesta hídrica e dieta apropriada; e avaliação de sinais e sintomas de doenças renais.

Assim sendo, é imprescindível que a enfermagem se atente aos princípios da terapia medicamentosa, aprimorando seus conhecimentos acerca da farmacologia, as interações medicamentosas e possíveis reações adversas para o cuidado à pessoa idosa. Também é necessário conhecer sobre o processo do envelhecimento e o impacto que essas alterações sofrem pelo uso da polifarmácia. Conhecer essas alterações, ajudam a preservar a qualidade de vida e, ainda, buscar melhores alternativas para atender tais necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão teórica permitiu elaborar um planejamento de cuidados de enfermagem à pessoa idosa que utiliza múltiplos medicamentos, fundamentado na teoria de Virginia Henderson. Os diagnósticos, resultados e intervenções elencados demonstram as principais particularidades do envelhecimento que estão associadas com a polifarmácia e que requerem atenção da enfermagem, possibilitando um pensar para a prática clínica.

Portanto, ressalta-se que o enfermeiro no exercício do pensamento crítico, julgamento clínico e raciocínio diagnóstico fundamenta em teorias de enfermagem, analisa dados e segue os cinco passos do processo de enfermagem, estabelecendo resultados e intervenções adequadas, atentando-se para as particularidades do idoso e realizando um cuidado eficaz.

REFERÊNCIAS

BERGER, L.; MAILLOUX-POIRIER, D. **Pessoas Idosas: uma abordagem global**. Lisboa: Lusodidacta, 1995.

BRASIL. Resolução COFEN 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Brasília-DF, 2009.

BARROS, E.; BARROS, H.M.T. **Medicamentos na prática clínica [recurso eletrônico]** - Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J. M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.

POTTER, P; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

FERNANDES, B. K. *et al.* Diagnósticos de enfermagem para idosos em uso de medicamentos orais. **Rev Enferm UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 4, p. 1179 - 1184, abr. 2016.

CHEHUEN NETO, J. A. *et al.* Percepção sobre queda como fator determinante desse evento entre idosos residentes na comunidade. **Geriatr. Gerontol. Aging.**, v. 11, n. 1, pág. 25-31, 2017.

FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BRASIL, Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Organização Pan-americana da Saúde. Polifarmácia: quando muito é demais?, **Boletim ISMP**, v. 7, n. 3, nov. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Segurança do Paciente: prevenção de quedas**. Brasília. 2019. Disponível em: <<http://saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Seguranca-do-Paciente-prevencao-de-quedas.pdf>>. Acesso em: 13 Abr 2022.

SANTANA, P. P. C. *et al.* O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos. **Rev Enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 3, p. 773 - 782, mar. 2019.

OLIVEIRA, R. P.; BRITO, M. S.; SIQUEIRA, S. M. C. Sistematização da Assistência de Enfermagem. In: SAMPAIO, E. C. (Org.). Envelhecimento humano: desafios contemporâneos, São Paulo: Científica Digital, 2020.

HERDMAN, T. H.; SHIGEMI, K.; LOPES, C. T. **NANDA Internacional, Inc. Nursing diagnoses: definitions and classification 2021-2023**. 20 ed. New York: Thieme, 2021.

MORAIS, D. B.; PAOLINELLI, J. P. V.; DÂMASO, S. F. T.; BALDONI, A. O.; OTONI, A. Influence of polypharmacy and use of inappropriate medication for the elderly on the glomerular filtration rate. **Research Society and Development**, v. 10, n. 4, e31810414239, 2021. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.33448/rsdv10i414239> Acesso em 13 Abr 2022.